



Homenagem de gratidão

No dia 8 de Setembro as freguesias de Vila Cova d'Alva, Anceriz e Barril prestaram ao seu Pároco, P. Januário dos Santos Lourenço, uma justa homenagem de gratidão, pelos serviços prestados durante os quatorze anos que está a paróquia estas freguesias e, para melhor os servir e mais facilmente cumprir a sua missão e o seu apostolado, ofereceram-lhe um automóvel.

Estas freguesias deram assim ao mundo uma grande e sublime lição de moral, disseram bem alto, por palavras e por obras, que nos seus corações ainda se cultiva a rara flor de gratidão.

Na verdade, um Padre que vive no meio do seu povo, por amor de Deus e das almas, que se esquece de si para só pensar nos que lhe foram confiados, que vive dedicado e desinteressado, bem merece a estima e a simpatia do seu povo.

É isto precisamente o que queremos vincar nestas despretenciosas linhas: Um Padre que vive modestamente, inteiramente devotado ao seu ministério e um Povo que sabe apreciar os seus trabalhos, os reconhece e agradece.

Pelo Santuário

Em cumprimento de promessas recebemos: da Ex.^{ma} sr.^a D. Luiza da Costa Branco, residente em Lisboa, 10\$00; do sr. Manuel Augusto Gomes Diniz, residente na Covilhã, 20\$00; do sr. José Tavares de Sousa, do Porto de Mós, 20\$00.

Para a Nossa Senhora das Necessidades recebemos 50\$00 do sr. José Marques, residente em Lisboa e para a Senhora das Preces 20\$00 da sr.^a Alzira Mendes, de Galizes.

*

O sr. Fernando Costa, natural de Avô e residente em Lisboa, tem acompanhado com certo interesse o desenvolvimento da Senhora das Preces e enviou 40\$00 para ajuda das obras. Muito agradecemos.

Petróleo de Angola

Chegou há poucos dias a Lisboa um navio carregado com o primeiro petróleo de Angola. O petróleo é explorado de Angola. O petróleo é extraído dos poços que ficam a poucos quilómetros de Luanda onde há grandes jazigos do ouro negro.

É mais uma fonte de riqueza para Portugal.

É preciso que todos ajudem a grande obra do Posto Médico e Creche

No dia onze de Outubro faz precisamente um ano que principiaram os trabalhos da construção da casa onde há-de funcionar o Posto Médico e a Creche para as criancinhas pobres.

Nos meses de Dezembro e Janeiro estiveram paralizados os trabalhos por causa do inverno, e em princípio de Fevereiro recommearam, continuando até agora.

Nesta data estão as paredes feitas, fizeram-se as lages em cimento, varandas e escadas em cantaria e alguns muros de suporte.

O vigamento do telhado está feito e assente e quando estas linhas forem lidas pelos prezados leitores e amigos, o telhado terá já a telha colocada no seu lugar.

As despesas vão já em cerca de OITENTA CONTOS e são precisos outros tantos para concluir devidamente a obra.

Não é coisa para assustar ninguém. Hoje qualquer obra vai para muitos centos de contos e oitenta deles parece coisa insignificante.

O que é preciso é ter fé, fé em Deus e fé nos homens, e andar para a frente.

Deus há-de bater à porta dos corações generosos e os auxílios irão a seu tempo.

Hoje já ninguém pode duvidar de que a obra vá ao fim. A obra impõe-se por si mesma. Já não é apenas aquela ideia que trazíamos escondida no coração há tanto tempo... Agora já é uma realidade e, dentro de alguns meses, será mais um facto consumado.

A obra impõe-se também pela sua necessidade.

É necessário ajudar os pobres, prestar-lhe a necessária assistência médica, ajudá-los nas suas dores e aflições e cuidar das criancinhas.

Esta necessidade toda a gente a reconhece e por isso todos louvam esta iniciativa... e alguns vão ajudando.

Mas não deverão ser só alguns; é preciso que todos ajudem na medida das suas possibilidades.

Não basta louvar, é preciso ajudar.

Hoje temos a registar os seguintes donativos:

Senhor Professor Arménio Hall, de Aldeia das Dez, 500\$00;

Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Clara Martins, residente em Lisboa, 500\$00;

Um amigo da Obra, residente em Aldeia, 100\$00;

Senhor João Madeira da Costa, de Lisboa, 10\$00;

Senhor António dos Santos, residente em Lisboa, 50\$00;

Senhora Narcisa dos Santos, residente em Lisboa, 50\$00;

Senhor Manuel Marques, de Lisboa, 50\$00;

Senhor Manuel Augusto Dias, residente nas Minas da Panasqueira, 70\$00;

Senhor José Lopes Nunes, Lisboa, 20\$00;

Um Senhor Padre que veio ver a Obra e deixou 5.000\$00.

E mais nada.

Até ao fim do mês de Setembro recebemos 60 contos, duzentos e dez escudos.

Como vêem, para os 160 contos que são precisos, só faltam cem.

Basta que cada um desobrigue a sua consciência e abra o seu coração.

Todos os que podem, em favor dos que precisam.

Aldeia das Dez já tem telefone até à meia noite

A estação telefónica de Galizes foi dotada com mais um funcionário para se prolongar o horário até à meia noite.

As localidades beneficiadas são: Galizes, Vendas de Galizes, Santa Ovaia, Vendas da Esperança, Lourosa, Avô, Alvoco de Várzeas, Aldeia das Dez e Senhora das Preces.

Deste modo todas as localidades mencionadas ficam bem servidas.

Ao Ex.^{mo} Sr. Director Geral dos C. T. T. os nossos agradecimentos, por ter atendido os nossos pedidos para bem dos povos.

Se és mulher cristã..

Não te esqueças dos conselhos dos Bispos portugueses há pouco publicados.

As mulheres cristãs devem ser modestas nos seus vestidos e nas suas atitudes.

A mulher cristã deve respeitar o seu corpo para que lhe guardem respeito à sua dignidade.

As vítimas da moda são vítimas do demónio.

As modas indecentes são maneiras de arrancar do coração da mulher todos os seus sentimentos religiosos.

Portanto tu, mulher cristã, em casa e nas ruas e em toda a parte procura ser sempre um modelo. Que a tua modestia seja notada e imitada pelas outras pessoas.

Guarda respeito às igrejas onde vive Nosso Senhor.

Não entres com vestidos sem mangas, nem com grandes decotes, nem com vestidos transparentes ou curtos de mais.

Lembra-te de que a igreja é a casa de Deus. Deves entrar ali para orares a Deus e não para escandalizares os outros.

Nunca te arrependers

Por teres uma vida cristã.

Por fazeres o bem.

Por seres caritativo para com os pobres.

Por não seres precipitado nos teus juízos.

Por pensares antes de falar.

Por abrigares pensamentos nobres.

Por sustentares princípios puros.

Por pedires perdão quando oídestes.

Por teres generosidade para com teu inimigo.

Por teres sido honrado nos teus negócios.

Um piquenique realizado no cume do Monte do Colcurinho, a 1.242 metros de altitude

PARTIDA DO PIÓDÃO

No dia 10 de Agosto do ano corrente, o signatário destas linhas e sua mulher, acompanhados pelos seus primos e amigos srs. Manuel Pacheco e esposa e, ainda pelo seu filho Fernando, aproveitando o período de férias, foram de abalada até ao monte do Colcurinho, uns em cumprimento de promessas, outros na esperança de que, mais uma vez, Deus lhês ia proporcionar observar, lá do alto, o panorama vastíssimo que só por si compensa o viajante da trabalhosa caminhada.

A partida da comitiva efectuou-se do Piódão, terra natal dos componentes do grupo, na manhã do dia de S. Lourenço de 1956.

Os viandantes, cheios de fé, entusiasmo e de boa disposição, iniciaram a marcha em ritmo moderado, em direcção ao monte privilegiado do Colcurinho, onde só se descortina silêncio, paz, beleza e encanto e, por vezes, o chilrear das avesitas, principalmente, das cotovias!

Após a chegada do ranchinho ao local, a primeira coisa a fazer foi, evidentemente, cumprimentar a Dona da Casa, na sua capelinha recentemente restaurada, com o devido respeito e curvando-se humildemente, como pecadores que somos, aos pés da nossa Mãe do Céu.

Seguiu-se o descargo de promessas, por parte de alguns elementos do grupo familiar, pondo-se, evidentemente, as contas em dia. — Lá diz o rifão: A rico não devas e a pobre não prometas.

O nevoeiro, por vários momentos, foi nosso companheiro. Contudo, não tardou que o Colcurinho ficasse dourado pelo Sol, pondo em debandada o nevoeiro, tomando, então, o aspecto de monte sagrado. Por isso, o dia tornou-se excelente, permitindo aos elementos da caravana contemplar todas as belezas e maravilhas que do alto do Colcurinho se avistam e disfrutam!

O dia corria velozmente e, por conseguinte, as horas do almoço aproximavam-se a passos largos.

Por ser dia de S. Lourenço, havia festa rija na risonha povoação do Chão do Sobral, pois, os seus habitantes, hospitaleiros e generosos, mantêm a tradição e a fé inquebrantável, como bons cristãos que são, em não deixar no óvido quanto devem ao Padroeiro da sua aldeia. Por consequência, o estralejar dos foguetes e de morteiros chegava-nos, frequentemente, aos ouvidos, lá no alto do Cabeço.

O vento soprava, de quando em quando, e chegava até nós, vindo dos lados da aldeia em festa, apesar da mesma ficar situada lá em baixo no vale e nós nos encontramos acampados em redor da capelinha de Nossa Senhora das Necessidades.

A citada corrente de ar atmosférico era portadora de um cheiro bastante apetitoso e agradável, o qual nos fazia crescer água na boca, como se costuma dizer, proveniente, de certo, das caçarolas que saíam do forno da povoação, a cada momento, recheadas com os belos nacos dos capados abatidos e dos excelentes e saborosos cabritos, os quais, tanto uns como outros, bastante caracterizam a região.

Em face de tudo isto e, demais, após um estirão de alguns quilómetros percorridos a pé, com o equipamento de

campanha às costas e o «palhinhas» na mão, sentíamos apetite suficiente para tragar todo o farnel que, por mãos hábeis, havia sido confeccionado de véspera.

Eram precisamente 12 horas, do citado dia de S. Lourenço de 1956, quando fomos convidados a tomar lugar à volta de uma mesa improvisada, a qual foi colocada no átrio da capelinha de Nossa Senhora das Necessidades, sentando-nos em bancos de pedra ali existentes.

Se bem que a ementa não tivesse sido por nós elaborada, pois, o combinado foi só entre as senhoras, sobre o farnel a confeccionar, o certo é que ela agradou plenamente a toda a assistência.

O elevado número de surpresas que se iam verificando na variedade e qualidade da comida deram-nos a impressão que, afinal, tínhamos sido convidados, pelos nossos amigos e conterrâneos, naturais da povoação do Chão Sobral e, nesse dia em grande festim, para os auxiliarmos a tragar o recheio das caçarolas, a limpar-lhes os bolos das bandejas e os pratos do arroz doce, tudo isto, regado com a bela pinga do tinto, evidentemente.

No entanto, apesar do grande apetite que havia dentro de nós para o almoço, como acima citámos, e a co-

mida ser de excelente qualidade e estar bastante apetitosa, graças a Deus, ainda sobrou farnel, o qual chegou para o jantar e com abundância! — É bem certo de que muitas vezes há mais olhos do que barriga.

Em seguida à refeição, demos graças a Deus, voltados e apurados de frente para a Senhora das Necessidades, seguindo o exemplo e os ensinamentos de nossos pais.

Volvemos os olhos, mais uma vez, em redor do Cabeço, pois, a impressão risonha que a luminosa grandeza da paisagem oferece a quem tem a felicidade de ir a tão belo miradouro, nunca é demais encarecer, dado o encanto e o panorama que dali se avistam e contemplam.

Aproveitando o ensejo da reunião do grupinho em confraternização, resolvemos pôr à prova as habilidades, como fotógrafos, de todos os elementos que o constituíam, tirando-se algumas fotografias, as quais, decerto, por todos serão guardadas, como recordação da paisagem de um dos dias mais felizes da nossa existência.

Depois de revelado o rolo e analisado o trabalho, sem favor algum, somos levados a reconhecer que, a primeira classificação coube a uma senhora, a qual teve olhinhos, pois, sem

aviso prévio, fotografou a assistência numa posição deveras interessante, revelando, por conseguinte, qualidade artística para exercer o mister; apesar de haver no grupo um elemento que diz, à boca cheia, ser um dos mais considerados e hábeis fotógrafos de Lisboa — pelo menos nessa presunção se tem.

DESCIDA

PARA A SENHORA DAS PRECES

Uns dias antes da nossa ida ao monte do Colcurinho, os Seminaristas de Coimbra que se encontravam na Colónia de Férias no Vale de Maceira, fizeram uma visita ao Piódão, acompanhados pelos Rev.^{os} P.^o Pedro e P.^o Francisco, os quais tiveram a gentileza de nos convidar a assistir no Santuário da Senhora das Preces, a uma récita, a levar a efeito, também, no dia do nosso piquenique, a qual fazia parte da tradicional sessão de despedida dos citados Seminaristas.

De bom agrado aceitámos o convite. Por isso, a meio da tarde do referido dia de S. Lourenço, apresentámos as nossas despedidas à Nossa Senhora das Necessidades, agradecendo-lhe a continuidade da Sua divina protecção e, prometemos voltar a visitá-La, o mais tardar, no próximo ano de 1957, se Deus assim o quiser.

Durante a descida do monte, até

(Continua na página seguinte)

S. Vicente da Beira

(Elementos para a sua história)

(Continuação do número 70)

Prestou relevantes serviços à comunidade uma senhora inglesa que deixou, como tantas outras, a sua pátria por causa das lutas religiosas que ao tempo assolavam a Inglaterra.

Apenas apresentou as cartas de recomendação da Rainha D. Catarina foi prontamente recebida; mas a boa senhora, apesar de pertencer a uma família muito importante e de ter primorosa educação, escolheu para si o ofício de «serva», dedicando-se a esmolar para o Convento. Fez larga colheita de esmolas; e, em atenção para com ela mandou de Lisboa a Rainha, entre outros donativos, um sino grande e 100 cruzados, soma considerável naquele tempo. Obtendo também que a Rainha desse os livros de cantochão para o coro, e dela e de outros benfeitores obteve também os meios para a construção de um novo dormitório; e sem nunca deixar de esmolar. Porém quando se sentiu já sem forças passou para o Mosteiro que as inglesas tinham em Lisboa e ali faleceu.

O nome que esta boa senhora adoptou, aqui em Portugal, foi: Joana Baptista.

Também Teodósia da Paixão, a fundadora do nosso Mosteiro, por se ver alquebrada de forças renunciou ao cargo de Abadessa, em 1577, sucedendo-lhe D. Maria Coutinho alguns meses, sendo em seguida eleita Soror Gracia da Coroa. E a esta senhora sucedeu em 16 de Abril de 1580, Soror Brites de S. Francisco, que já havia sido abadessa, dois triénios, no

seu Mosteiro de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, bispado de Coimbra. Sendo muito afável, tornou-se extremamente austera e ríspida até implantar neste Convento a regular observância, no coro, nas cerimónias e em tudo.

Durante o seu triénio fez uma igreja nova e mais ampla com dois coros, inferior e superior, locutórios, enfermaria, dormitório principal, e outras oficinas de que o Mosteiro necessitava. Acrescentou também a cerca, adicionando-lhe várias propriedades que adquiriu, nas quais havia excelentes pomares, fontes e tanques.

Era tal a dedicação pelo aumento do Convento que ela própria ajudava os trabalhadores movendo pedras, terra e telha; e toda a comunidade espontaneamente seguia o seu exemplo e a acompanhava nos mesmos misteres.

Foi reconduzida mais alguns triénios neste lugar e depois sucedeu-lhe Soror Maria de Jesus; regressando em seguida, aquela boa senhora, ao seu Convento de Figueiró, onde faleceu no dia 15 de Março de 1602.

Esta senhora com o desejo que tinha de acelerar as muitas obras que fez no Convento ficaram elas pouco sólidas pelo que à meia noite do dia 25 de Julho de 1606 desabou o tecto do grande dormitório onde dormia toda a comunidade que, ao tempo, se elevava ao número de 38 freiras.

Foi tal o estrondo produzido que acordou os moradores da vila, e, correndo logo ao convento, acompanhados pelo padre confessor Fr. João Ravasc, mal puderam vir a si de es-

panto! Encontraram o dormitório todo entulhado com destroços do tecto, os leitos e roupas despedaçados, e as freiras, muitas incólumes, sem uma única ferida, apenas 15 com algumas contusões, pelo que foram sangradas. Faltava porém uma, e dirigindo-se ao local onde ela tinha a cama encontraram tal montão de destroços que durou tempo a remoção, e já todos se convenciavam de que tivesse dado a alma a Deus, quando depararam com ela incólume também!

A madre Soror Brites de S. Francisco, erigiu neste Convento, igreja e casas a Leste da vila, incorporando nele a cerca e o chão que ocupava o antigo, um pouco a juzante da primitiva fundação.

Professavam estas religiosas a Terceira regra de S. Francisco, e, a sua abadessa usava dum selo representando o Santo Patriarca recebendo as chagas, com esta legenda: «Glória mea haec est».

Teodósia da Paixão foi muito tempo o oráculo do Céu e o conforto da vila nas grandes crises e todos lhe davam o título de Santa Abadessa, mas ela queria somente o de «madre pecadora».

Sendo já decrépita mandou fazer na cerca uma pequena choupana de ramos de árvores onde vivia a maior parte do tempo encerrada, com um crucifixo, como os eremitas da Tebaida. Faleceu em 1577 e foi sepultada na igreja do seu Convento, junto do único altar que então ali havia.

Sobre a sua campa mandou uma senhora da Covilhã, de nome Ana Correia, colocar uma lápide com esta inscrição:

AQUI JAZ
THEODÓSIA DA PAIXÃO
ABADESSA PRIMEIRA QUE FOI
DESTA MOSTEIRO

Um piquenique realizado no cume do Monte do Colcurinho

(Continuado da pág. anterior)

próximo da capela de Santa Eufémia, a caravana suspendeu a marcha várias vezes, fazendo os seus elementos perguntas entre si, sobre os nomes das povoações e de outros locais que dali se avistam e que considerámos dignos de ponderação.

Um pouco acima da vivenda do zeloso funcionário dos Serviços Florestais e noso prezado amigo sr. Joaquim Gonçalves, em local propício, rodeado de pinheiros e castanheiros, voltámos a acampar para lanchar, regando o mesmo com o conteúdo do «pallinhas» e com a água colhida na nascente da mina, que fica junto aos castanheiros, conforme o apetite de cada um, a qual é de excelente qualidade.

Após o lanche, iniciámos a visita a todas as capelinhas do Santuário começando pela capela de Santa Eufémia e terminando na do Presépio, a qual representa o nascimento de Jesus Cristo, tendo esta capela a forma duma gruta, intercalada na muralha que vai do chafariz para o lado da capela do Apostolado, seguindo-se, depois, a visita à igreja matriz.

É deveras consolador verificarmos que, tem havido um cuidado assíduo na conservação e asseio de todas as capelas existentes no Vale de Maceira, bem como nas imagens que dentro delas se encontram.

No Santuário da Senhora das Preces, sem receio de desmentido, está-se a operar uma grande obra. De ano

para ano, cada vez se eleva mais o seu rejuvenescimento, cujo artífice e o principal obreiro é, sem dúvida alguma, o Rev.º P.º Mário de Oliveira de Brito, mui digno pároco da freguesia de Aldeia das Dez e muito ilustre Director da «Voz do Santuário».

Seguiu-se, depois, uma visita minuciosa a todo o recinto, merecendo-nos especial atenção o lago; o coreto; o monumental chafariz de belo estilo; as excelentes escadarias; os novos e airosos marcos fontenários; o novo púlpito, junto à escadaria que dá acesso à Casa do Albergue e, finalmente, quando demos por isso, após termos descido uma escadaria, encontrámo-nos ao cimo do jardim, devidamente arborizado, com os seus lagos e repuxos, onde o silêncio, a paz e quietude são despertados, apenas, pelo bulir das folhas da ramaria espessa de cedros e acácias e pelo murmúrio das águas. É um local digno de ser visitado e frequentado, principalmente, durante a estação calmosa.

Entretanto, os rapazes da Colónia de Férias de Coimbra, dão os últimos retoques à vedação onde se vai realizar a «récita» e, cada um dos «actores» ensaia e estuda o seu papel, para melhor se desempenhar da missão de que está incumbido.

De princípio, ao iniciarmos a visita às capelinhas, fomos informados que, o Rev.º Mário Brito, o grande arauto da restauração do Santuário da Se-

nhora das Preces, se encontrava na povoação do Chão Sobral, em virtude da festa que ali se estava a realizar mas, que a sua comparencia no Vale de Maceira não se fazia demorar, como era seu costume.

A confirmar a informação recebida, no momento oportuno, o ilustre sacerdote apareceu, ao pé da entrada da igreja matriz. Imediatamente se efectuou o nosso encontro e, aproveitámos o ensejo para lhe dar um abraço amigo e sincero como era o nosso ardente desejo.

Apressámo-nos em lhe manifestar a nossa satisfação por tudo que acabávamos de observar e a que acima nos reportámos. No entanto, como parte da sua valiosa obra tem sido levada a efeito em Aldeia das Dez, sugerimos o nosso prezado amigo uma visita, embora rápida, à sede da paróquia, vindo, assim, ao encontro dos nossos desejos.

VISITA A ALDEIA DAS DEZ

O amigo Américo é chamado, com a sua fourgoneta e lá vamos de abalada. Em poucos minutos chegámos à sede da freguesia. O local primeiramente a ser visitado foi aquele onde se está a levantar um belo edifício, de linhas modernas, para no qual se instalar, entre outros Serviços, o Posto Médico e um Salão Paroquial.

Depois de nos inteirmos dos em-

prendimentos que o ilustre pároco ali tem realizado, regressámos de novo ao Vale de Maceira, certos e convictos que a sua preciosa obra continua, mercê do seu saber, da inteligência, da audácia e do espírito de iniciativa de que é dotado o ilustre sacerdote que se abalçou a realizá-la, auxiliado pelas pessoas de bem, por amor a Deus, em benefício dos pobres, da freguesia de Aldeia das Dez, da região e da Pátria.

Neste vai e vem, chegam as horas do jantar. De princípio, estava combinado que o mesmo fosse servido ao ar livre, debaixo dos seculares carvalhos ali existentes, seguindo a tradição em que raro era o domingo do Espírito Santo que ali não comêssemos o nosso farnel, encostados aos seus troncos musgosos.

Sucedeu, porém, que o tempo refrescou um pouco e, por insistência e amabilidade do Rev.º Mário de Brito, a refeição foi servida na sala de jantar da Casa do Albergue, onde se encontrava instalada a Colónia de Férias dos Seminaristas de Coimbra; não obstante da reconhecida hospitalidade dos generosos habitantes do Vale de Maceira, terem oferecido as suas casas e os seus préstimos, para o que fosse preciso, como aliás é seu uso.

RÉCITA DE DESPEDIDA

Depois do jantar, assistimos à sessão de despedida da Colónia de Férias dos Seminaristas de Coimbra, da qual fez parte uma récita. O contra-regra, à hora prevista, manda iniciar o espectáculo, o qual nos agradou bastante, tendo todos os personagens que nele tomaram parte desempenhado bem o papel que lhes tinha sido atribuído.

A assistência era numerosa. O salão estava completamente abarrotado. Por isso, os poucos lugares vagos que se descortinavam eram ao ar livre...

Os «actores», no final de cada acto, foram bastante ovacionados e deveras aplaudidos e, no final da sessão, que só se verificou pelas duas horas da manhã do dia imediato, uma gentil menina ofereceu um lindo ramo de flores naturais ao ensaiador e principal autor da récita...

Da nossa parte, além dos aplausos que já tivemos a oportunidade de lhes manifestar, enviamos a todos os Seminaristas da Colónia de Férias de Coimbra, e aos seus ilustres professores, Rev.ºs P.ºs Pedro e Francisco, os nossos sinceros parabéns com um MUITO OBRIGADO.

Finalmente, após termos assistido à sessão a que nos estamos reportando, o nosso amigo Américo, esperava-nos na cabine da sua fourgoneta, embora um pouco sonolento, dado que já era um bocado tarde e, lá vamos de carinho até perto do nosso querido Piódão, onde todos os elementos da caravana chegaram alegres e sorridentes, por volta das três horas da madrugada do dia 11 de Agosto de 1956, na expectativa de repetir a visita no ano próximo, se Deus quiser.

Termina, assim, um piquenique que, afinal, nos proporcionou a passagem de um dia e parte da noite, cheios de verdadeira animação, fé e contentamento e, uma visita a um dos melhores Santuários das Beiras, o qual, para glória de Deus, avança na senda do progresso.

Lisboa, Setembro de 1956.

Antonino Lourenço Pacheco

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

Manuel de Jesus Almeida, Vendas de Galizes;
D. Fernanda do Nascimento, Sobral Magro;
António Lopes, Gramaça;
João Castanheira, Gramaça;
Albertino Lopes, Gramaça;
Júlio Marques da Fonseca, Lisboa;
João Marques da Fonseca;
Francisco Lobo Fidalgo, Parente;
Cândido dos Santos Nobres, Vide;
Miguel Francisco, Sobral Magro;
João Lourenço, Lisboa;
José Martins, Foz da Moura;
Fernando Costa, Lisboa;
Diamantino Fernandes Varanda, Lomba de Arganil;
D. Maria Celeste Guilherme, Lisboa;
José da Cruz, Avelar;
António Gonçalves, Lisboa;
Armando Gonçalves, Chão Sobral;
António Lopes dos Santos, Tojo;
Adelino das Neves Madeira, Lisboa;
D. Maria Dolores Mendes, Aldeia das Dez;
Albano José da Silva, Balocas;
Raul Adrião, Vale de Maceira;
João Madeira da Costa, Lisboa;
D. Maria da Encarnação Mendes, Lisboa;
Manuel Miguel, Lisboa;
Francisco Rodrigues da Costa, Rapada;
D. Dolores Ferreira Diniz, Aldeia das Dez;
José Mendes Freire, Vide — Barreira;
D. Elvira dos Santos Marques Castanheira, Lisboa;
Joaquim dos Santos Caetano, S. Vicente da Beira;
D. Maria da Luz dos Santos Rodrigues, Guarda;

D. Maria da Piedade dos Santos, Lisboa;
Manuel Augusto Dias, Minas da Panasqueira;
D. Etelvina da Ressurreição Neto, S. Vicente da Beira;
D. Rosalina da Conceição Duarte, S. Vicente da Beira;
José Rodrigues Marques, S. Vicente da Beira;
João Pires, Lisboa;
António Francisco, Lisboa;
D. Maria da Conceição Marques, Lisboa;
José Marques, Lisboa;
D. Maria da Conceição Alves, Lisboa;
D. Maria José Marques Lopes, Torozendo;
António Calmeiro, Freixial do Campo;
D. Ana Sarrasqueira, Freixial do Campo;
João António Torre — Louriçal do Campo;
D. Maria de Lourdes Martins Fernandes, Torre;
D. Maria de Deus Vaz, Torre;
António Francisco, Lisboa;
Jaime Dias, S. Vicente da Beira.

Com 15\$00 pagaram os senhores:

José Mendes, Lisboa;
Alfredo Guilherme Hall, Aldeia das Dez;
Manuel Joaquim, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

José de Sousa André, Lisboa;
D. Filomena de Jesus Salgueiro, Lisboa;
D. Maria Clara Martins, Lisboa;
D. Vestina Mariana Pereira, Loures;
Augusto Jorge Acúrcio, Gramaça;
Manuel Jorge Acúrcio, Lomba do Poço Frio;

António Miguel, Lisboa;
Manuel Lourenço, Lisboa;
António Lourenço Duarte, Lisboa;
D. Eduarda da Silva Oliveira, Aldeia das Dez;
Abílio Quaresma, Lisboa;
António João, Lisboa;
José dos Santos Diniz, Pomares;
João Figueira, Três Povos;
D. Ana Gomes Figueira, Três Povos;
António Capela e Silva, Lisboa;
Bernardo Abranches Figueiredo, Vila Cova do Alva;
D. Amélia Mesquita Leitão, Lisboa;
José da Silva Soares, Coimbra;
Manuel Miguel Diniz, Lisboa;
D. Maria Amélia Rosa, Lisboa;
D. Ermelinda Marques Abranches, Lisboa;
João dos Santos Amaral, Angola;
Manuel Marques, Lisboa;
Feliciano Pereira, Lisboa;
D. Laurinda Marques, Lisboa;
José Moreira, Lisboa;
Joaquim Duarte Romualdo, Colonato do Cela.

O sr. Abílio Nunes Barroja, residente em Lisboa, enviou 50\$00; o sr. Albano Nunes Barroja, também 50\$00; o sr. Manuel Afonso, residente no Porto, enviou 60\$00; e o sr. José Carlos da Silva Oliveira, residente no Lobito, enviou 150\$00.

A todos ficamos muito agradecidos. Que os esquecidos se lembrem que a «Voz do Santuário» não faz cobrança...

A vida da «Voz do Santuário» assenta em duas pedras fundamentais: confiança em Nossa Senhora e confiança na dedicação e generosidade dos nossos prezados assinantes.

Notícias de S. Vicente da Beira

Em 26 de Agosto teve aqui lugar a festa de Santo António, que foi precedida de «Trezena», como é de uso.

Howe, da parte da manhã, missa na capela da O. T., sendo, depois, o Santo conduzido para a igreja matriz onde foi celebrada a missa solene, tendo subido ao púlpito o Rev.º orador sagrado P.º Luciano Parente Antunes, muito digno Pároco da freguesia de Soalheira e, ao mesmo tempo, da freguesia de Póvoa da Atalaia onde é muito querido e estimado.

— Dia 4 de Setembro consorciaram-se aqui na nossa igreja, a muito prendada menina Maria dos Reis Marques, com o sr. Domingos dos Santos Matias, estimado assinante da «Voz do Santuário» e motorista da nossa Praça, tendo servido de padrinhos por parte da noiva seus tios (que são como seus pais adoptivos) o também muito apreciado assinante da «Voz» sr. Francisco Maria Tavares e sua esposa D. Maria Santa dos Reis Tavares; e por parte do noivo seu cunhado sr. João José Maria Jerónimo e sua esposa D. Isabel dos Anjos Jerónimo, residentes em Lisboa.

Que Nossa Senhora das Preces os proteja pela vida além e os abençoe, num lar feliz e cristão, são os nossos votos.

— Ante-ontem, dia 16, foi aqui a festa do Santíssimo Sacramento. Ontem foi a de Nosso Senhor Santo Cristo; e hoje, à hora destas notícias irem para o correio, está a decorrer a de Nossa Senhora do Carmo.

Tudo muito bem e com a religiosidade e o esplendor dos outros anos.

Foi pregador, durante estes três dias, o muito Rev.º P.º Joaquim dos Santos Morgadinho, digno Pároco da freguesia de S. Martinho da Covilhã, sendo os sermões muito apreciados pela numerosa assistência, e o do Se-

nhor Santo Cristo vem como a Santa Missa foram transmitidos por alto-falante.

Já na véspera das festas se tinha realizado a feira anual que foi muito concorrida, e ontem inaugurou-se uma linda quermesse, com muitas e valiosas prendas, para o seu produto ser aplicado ao pagamento de um pálio que se adquiriu para a nossa igreja.

A filarmónica local, como não podia deixar de ser, é que abrilhantou os festejos.

— Fazem anos: a 13 de Outubro, o menino Manuel dos Santos Amaro da Cruz, e a 17 o menino João Manuel Amaro da Cruz, ambos filhos do nosso assinante sr. João António, da Torre, Lourçal do Campo; a 24, a assinante sr.ª D. Maria de Jesus Pereira de Oliveira, de S. Vicente da Beira; a 29, a menina Celeste dos Santos Nicolau, filha do assinante sr. José Joaquim Nicolau, do Posto da G. F. de Malpica do Tejo, que por sua vez faz também anos no dia 10 de Novembro; a 3 deste mesmo mês faz anos a nossa assinante sr.ª D. Maria Libânia Nicolau, residente no Rio de Janeiro; no mesmo dia fá-los o menino Alberto José dos Santos Inês, filho do assinante sr. José Rodrigues Inês, de Praia de Mira; dia 4, o assinante sr. José Martins, do Colonato de Cela, Angola; a 13, o nosso assinante sr. Afonso Henriques, do Casal da Fraga, S. Vicente da Beira; a 15, a assinante sr.ª D. Maria Adelaide Rodrigues, do Caldeira, S. Vicente da Beira, e a 17 a sr.ª D. Maria da Conceição Craveiro, mãe do nosso assinante sr. Manuel dos Santos Barroso, de D. Bento, S. Vicente da Beira.

Casa da Cerca, 18-9-1956.

JOSÉ LOURENÇO

Amor aos pobres O coração de mãe não engana

Quem dá aos pobres empresta a Deus e nunca como no nosso tempo Deus precisou de tantos empréstimos. Ele paga a cem por um.

O amor aos pobres, que foi sempre o sinal distintivo dos cristãos, converteu-se em obra de misericórdia necessária, num mundo condenado pelas economias absurdas e pelas loucuras do progresso a uma angustiada situação.

O próprio cristianismo, apesar de o seu reino não ser deste mundo, embora neste mundo se realize, não se salvará sem os pobres.

Os cristãos, como outrora, têm necessidade, cada vez maior de chamar as atenções do povo e dos povos, numa altura em que a mensagem anti-cristã e atea sugestionava ameaçadoramente o espírito dos fracos que antes viram na misericórdia cristã o seu amparo.

(De «A Voz»)

Esta só da América

Um casal foi em passeio pelos campos vizinhos de Nova Iorque. A certa altura o carro parou para descansarem. Poucos minutos depois o marido pegou no carro, pôs-se a andar e só depois de andar 30 quilómetros é que se lembrou que tinha deixado a mulher na estrada.

O coração de mãe não engana

O que vamos contar passou-se numa cidade do México.

Um «morto» regressou a este Mundo 14 horas depois de ter sido sepultado, graças ao «sexto sentido» de sua mãe.

O ressuscitado, Jesus Duran, tinha sido dado como morto na noite de terça-feira, depois de um ataque epiléptico. Os médicos passaram a certidão de óbito. Jesus deixara de respirar e estava frio como um cadáver.

Os parentes e amigos do «morto» velaram o seu corpo toda a noite. Na quarta-feira de tarde, com grande acompanhamento, Jesus Duran foi levado à sua «última» morada.

Durante a noite, porém, sua mãe, a senhora Amália Duran, sentiu-se estranhadamente inquieta e acordou com o pressentimento de que seu filho estava vivo. Numa grande aflição, dirigiu-se às autoridades, pedindo-lhes que desenterrassem o «morto». Depois de muitas hesitações, acabaram por aceder aos seus desesperados rogos.

Os vizinhos de Jesus ajudaram os coveiros a desenterrar o humilde caixão de pinho. Quando o alçaram e o abriram, o «morto» sentou-se a chorar, estendendo os braços para a mãe, segundo relatos que os jornais mexicanos publicam.

Comissão de Melhoramentos de Casas Figueiras

A Direcção desta colectividade cuja sede é em Lisboa, na rua da Indústria, 14, resolveu numa das suas reuniões realizar uma festa na sala da Casa da Comarca de Arganil no dia 22 de Dezembro a qual promete ser muito animada.

Por iniciativa desta mesma Comissão anda a ser construída uma ponte nas Casas Figueiras que será um bom e útil melhoramento para algumas povoações vizinhas.

Para estas obras contribuíram o sr. Alberto Fontes, da Coucedeira, com 50\$00; José Gramaça, do Gondufo, com 20\$00; sr. P.º Cândido Abranchedes Nobre, com 10\$00; Manuel António, do Silval, com 10\$00; e Júlio da Silva, das Frádigas, com 10\$00.

Navios com asas

Dizem os jornais que estão a ser feitas experiências com navios de 10 a 20 metros de comprimento que têm asas e três pernas. Quando os navios atingem a velocidade de 25 quilómetros à hora saiem da água e voam.

As relações entre o cancro e o tabaco

As relações que podem existir entre o cancro e o tabaco provocaram uma acesa batalha entre o sindicato dos médicos e o dos operários da indústria dos tabacos, durante o Congresso dos Sindicatos Ingleses, que se realiza em Brighton, na Inglaterra.

O debate começou quando o sindicato dos médicos, que conta 4.500 membros, requereu ao Congresso que pedisse ao Governo «medidas razoáveis para desencorajar os jovens de fumarem».

Vendo o seu ganha-pão em jogo, o sindicato das indústrias dos tabacos, de 18 mil membros, protestou enérgicamente contra a proposta dos médicos e apresentou uma contra-proposta, na qual se diz que, até agora, as autoridades médicas não têm concordado sobre o papel do fumo na aparição do cancro pulmonar. A contra-proposta acaba por pedir ao Governo que dê toda a sua assistência às investigações científicas destinadas a esclarecer as causas da doença.

A desinteligência dos dois sindicatos continua por resolver, e enquanto os médicos não dizem a última palavra, os senhores fumadores continuarão a apreciar o seu delicioso cigarriño.

CLUB DOS ALTOS

Na Alemanha Ocidental há um club a que só podem pertencer as pessoas mais altas.

A altura mínima para admissão é de um metro e noventa para os homens e um e oitenta para as mulheres. O homem mais alto mede dois metros e sessenta. Há um holandês com dois metros e nove centímetros e um alemão com dois metros e vinte e quatro.

Entre as senhoras também há alturas razoáveis. Assim apareceu uma com um metro e noventa e outra com dois metros e trinta e cinco.

O club já tem mais de duzentos sócios.

Estes gigantes passam horas amargas quando têm de dormir fora de casa, pois não arranjam camas onde caibam e têm que dormir com os pés de fora.

Aldeia das Dez

Com grande brilho realizou-se no dia 29 de Setembro a festa da Senhora das Dores.

— No dia 30 realizaram-se as comemorações do 1.º Centenário da Filarmónica Fidelidade desta freguesia. Veio associar-se à festa a Filarmónica de S. Gião que se fez ouvir com muito agrado.

— No dia 27 na igreja paroquial recebeu o santo baptismo Maria Teresa, filha do Ex.º sr. Engenheiro Agostinho Rodrigues Nazaré Falcão e da Ex.ª sr.ª D. Carmen de Lourdes Pires Gomes da Silva. Foram padrinhos o Ex.º sr. Dr. Juiz António da Costa Nazaré Falcão e sua esposa a Ex.ª sr.ª D. Natércia Taveres Diniz.

— No mês de Setembro realizou-se o casamento de Albertino Lopes com a menina Maria de Jesus, ambos do lugar da Gramaça.

Também se realizou no dia 24 o casamento do sr. Viriato Gouveia com a menina Maria da Soledade, moradores no Secolinho.

Nos primeiros dias de Outubro realizou-se o casamento de António Madeira Gomes com a menina Isaura da Assunção, natural do Avelar e residente em Aldeia das Dez.

Também se realizou o casamento de Manuel Pinheiro, do lugar das Tapadas com a menina Maria dos Anjos, do lugar da Gramaça.

Notícias de S. Gião

No Liceu de Coimbra concluiu o exame do 2.º Ano com a classificação de onze valores, a menina Maria das Dores Nunes Ferreira, filha do sr. Eduardo Mendes Ferreira e da sr.ª Maria Rita Ventura. Muitos parabéns.

— A nossa Filarmónica foi convidada para abrilhantar as festas de Satana, em Oliveira do Hospital, Vide, Penalva d'Alva e no dia 26 de Agosto tomou parte na festa do Senhor dos Aflitos que com muito brilho se realizou nesta freguesia.

— A esposa do sr. Mário da Silva, alfaiate, sr.ª Maria da Conceição Lopes, deu à luz uma menina que poucas horas teve de vida.

— Vindo da Guarda chegou a esta localidade o sr. José Eduardo Gomes Freire e sua esposa D. Izilda Mendes Serra.

— De visita a seu pai, sr. João Moreira, esteve em S. Gião o sr. Dr. Amílcar Moreira da Silva, meretíssimo Juiz de Direito em Portalegre.

— De visita à sua terra natal esteve aqui o seminarista do Porto sr. António Manuel Marques de Sousa.

— Também de visita ao seu tio Francisco Mendes Ferreira esteve em S. Gião o sr. Major Fernando Caetano, Inspector Geral da Polícia.

— Retirou já para Lisboa, com sua família, o nosso bom amigo sr. Albino Alves da Silva, grande amigo da nossa terra.

Máxima chinesa

Quando a espada ganha ferrugem e a enxada está luzidia; quando estão vazias as prisões e cheios os celeiros; gastas as escadas do templo e cobertas de erva as escadas do tribunal; quando os médicos andam a pé e os padeiros a cavalo — então está bem governado o Império.